

## 20º CORIG

Haroldo Cauduro

Hoje, olhando o passado, recorro meio século atrás, quando se celebrava a sessão inaugural do primeiro CORIG.

No fulgor da minha juventude no discurso da abertura dizia eu: “este congresso levará aos recônditos gaúchos o despertar da odontologia para uma vida associativa-cultural e a união dos colegas de profissão a descortinar novos horizontes”.

Na presidência da Sociedade de Odontologia, na época única entidade sediada neste Estado, pois a ABO pertencia só ao Rio de Janeiro, percorríamos o interior do RS realizando pequenas jornadas, pois a vida associativa só existia em Porto Alegre e Pelotas por terem as únicas Faculdades de Odontologia.

Recém deixávamos o casarão na Avenida Salgado Filho e se inaugurava a atual Faculdade quando planejei transformar as jornadas interioranas no primeiro Congresso Odontológico Rio Grandense no ano de 1969.

Estava com o meu dileto colega e amigo Nicolau Milano, que lamentavelmente a vida deixou, no corredor da nova faculdade, junto à porta da disciplina Técnica Odontológica, quando a ele apresentei a minha fantástica idéia de realizar um congresso.

Inicialmente ele ficou de estudá-la. Dois dias após a aceitou com a condição de a presidência ser dupla, uma pela Faculdade para projetá-la nacionalmente. Assim foi feito; ele a representou e eu como presidente da Sociedade. Assim nasceu o CORIG.

Hoje relembro os valorosos colegas da velha guarda que impulsionaram tantos eventos. Externo o meu agradecimento do fundo do coração.

À juventude, que terá que perpetuá-lo pelo seu valor associativo, cultural e financeiro, os meus votos de perseverança que valorizará uma odontologia social, que tanto necessita o povo brasileiro.

Ao ver a pujança deste 20º Congresso, me distancio da odontologia com o dever cumprido, tanto por uma atividade associativa intensa, como representante universitário; no exercício clínico, como jornalista fundador e editor da Revista Gaúcha de Odontologia (RGO), hoje dedicada a teses de mestrado com 55 anos de existência; na área industrial, tendo criado a INODON e sendo membro das Academias Brasileira e Gaúcha de Odontologia e Cidadão Honorário de Porto Alegre.

Sinto-me na odontologia como entrei: com a “alma leve”.

Não posso deixar de externar o que transita na minha alma aos 87 anos: a perseverança de colegas que continuam acreditando em mim.

Que posso eu mais desejar, a não ser agradecer a Deus por ter me inspirado acreditar na minha odontologia e ter permitido aqui hoje lendo estas palavras, transformar os dias que ainda me restam um eterno sonhador a aguardar uma alvissareira eternidade.